

# Folha do Patrimônio

## IPHAN/RO

### NOTÍCIAS

#### Oficina da Madeira-Mamoré está 70 % recuperada

Um ano após o início das obras de restauração de parte do complexo histórico da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), em Porto Velho, onde funcionava a oficina da ferrovia, pelo menos 70% da estrutura já foi recuperada. A expectativa é de que a obra seja concluída até maio de 2013. Após a conclusão, parte da antiga oficina dará lugar a um museu.



As obras de restauração das oficinas um e dois e da rotunda da ferrovia, que fazem parte das medidas mitigadoras e compensatórias elencadas pela IPHAN para a emissão da Licença Prévia da UHE Santo Antônio, iniciaram em novembro do ano passado, com investimento de aproximadamente R\$ 8 milhões. Um trabalho minucioso envolvendo cerca de 60 operários, de acordo com o arquiteto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Giovanni Barcelos, responsável por acompanhar as obras no local. "São muitos detalhes e surpresas que vão aparecendo no decorrer da obra e que não estão previstos no projeto", explica o arquiteto.

Um exemplo é um pedaço de trilho da ferrovia, escondido embaixo do antigo piso de concreto e que deverá ser mantido, fazendo parte do ambiente do museu. "O trilho será retirado, recuperado e depois recolocado", esclarece Barcelos.

"As peças que não podem ser recuperadas, por comprometer a estrutura, são substituídas por peças novas, fabricadas de acordo com as especificidades da peça que irá substituir", esclarece, salientando que as peças retiradas não são descartadas, mas sim direcionadas a um galpão de descarte do IPHAN, montado no local.

#### Implantação do Novo Museu da EFMM

A implantação do Novo Museu da EFMM (NM-EFMM) acontecerá na sequência das obras de restauração do conjunto Rotunda/Oficina/Girador. Utilizará o espaço da Oficina 2, o maior do conjunto que está sendo restaurado.

O projeto, ainda em estudo preliminar, propõe a inserção de dois volumes novos dentro do espaço da oficina com a finalidade de abrigar material não exposto, pequenos trabalhos de recuperação e outro volume administrativo.

A proposta museológica organiza a exposição em diferentes setores, cada um representando uma determinada época ou situação, mas todos dentro de um único contexto: a cultura de Rondônia. A cultura de um povo está em tudo que ele constrói.

A cultura rondoniense está representada tanto pela construção da EFMM, como pela própria construção do Estado e de seus diversos elementos que caracterizam povos que aqui habitavam ou para cá vieram; seus patrimônios imateriais, representados pelas comidas típicas, pelas danças; a arquitetura representada pela inserção de estilos clássicos e modernos e pelo estilo arquitetônico típico da Amazônia, o ribeirão, com seus elementos vernaculares que permitem a sua integração com a mata e com os rios.



O novo museu integrará tudo isso em espaços denominados estações, onde cada uma representará um momento, um elemento.

Pode-se citar como exemplos de espaços o destinado ao processo de construção da ferrovia. A construção, cercada por dificuldades, será apresentada aos visitantes. As pessoas serão levadas a se inserirem dentro daquele ambiente amazônico que recebeu a obra e reagiu contra ela.

Os ferroviários e os trabalhadores vitimados terão uma área dedicada a eles, pois são peças fundamentais na construção e na manutenção da EFMM até hoje.

A cultura imaterial e a própria população, são levados a fazer parte deste grande livro de história regional, através de exposições que valorizem as suas participações na construção da identidade rondoniense e da EFMM.



Para Beto Bertagna, Superintendente do IPHAN em Rondônia, "o patrimônio imaterial representa parte da cultura cosmopolita que até hoje é um aspecto peculiar de Porto Velho e Rondônia e das pessoas que aqui habitam, com essa miscigenação que caracteriza nosso estado desde o seu início.

É uma proposta que busca resgatar e valorizar a história de Rondônia que embora seja centrada na EFMM, possui uma diversidade que é o seu maior patrimônio" enfatiza Bertagna.

Se ampliarmos o olhar, podemos dizer que a diversidade cultural de Rondônia é uma representatividade de uma característica brasileira que é a de abrigar tradições diferentes, reconhecendo-as e dando a importância que merecem.

O Novo Museu da EFMM será um passo importante para reconhecer e abrigar essas diversas tradições, juntamente com o reconhecimento e valorização da própria EFMM.

## FOLHA DO PATRIMÔNIO - IPHAN/RO

Ano I n° 02 Dezembro 2012

### Projeto Acervos Madeira Mamoré

Motivada por um interesse comum entre a Superintendência do IPHAN em Rondônia e as instituições parceiras Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, a Fundação Biblioteca Nacional e o Museu Paulista da USP, está se viabilizando um projeto conjunto, voltado ao tratamento e à democratização em rede de acervos relacionados à ferrovia Madeira Mamoré, como a coleção do fotógrafo Dana Merrill, num formato de Biblioteca Virtual, com livre acesso à estudantes, pesquisadores e ao público em geral.

Em recente reunião com a Casa de Oswaldo Cruz, a Superintendência do IPHAN em Rondônia e a Fundação Biblioteca Nacional, discutiu-se a importância do envolvimento e participação neste projeto de uma instituição do Estado de Rondônia voltada à guarda de acervos históricos e que possua documentação relacionada à EFMM.



Uma primeira reunião ocorreu na sede do IPHAN/RO para apresentar a ideia aos técnicos do Centro de Documentação Histórica do Estado de Rondônia, vinculado à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL que deverá se integrar ao projeto.



### EFMM : Outras Obras em Andamento

Atualmente, há duas obras em andamento, ao longo do trecho tombado da ferrovia que fica entre o Pátio da EFMM e o KM 7,3, próximo a Igreja de Santo Antônio.: o conjunto oficina/rotunda/girador, que objetiva recuperar a estrutura existente do conjunto, onde serão implantados o Novo Museu da EFMM e o Centro de Memória dos Trabalhadores Vitimados pela construção da EFMM.



No entorno da Igreja de Santo Antônio estão sendo construídos o Centro de Memória dos Povos Indígenas e um edifício de apoio aos visitantes.

A área, remanescente de uma ocupação anterior ao município de Porto Velho, passou por alenta pesquisa arqueológica, com a finalidade de antecipar e evitar qualquer dano que a construção viesse a causar na história da ocupação local.

Além dos projetos em construção, já foi aprovado o projeto de recuperação e revitalização da área onde se encontram as ruínas do hospital e cemitério da Candelária.

A proposta busca integrar os visitantes ao espaço, através de caminhos que possibilitem às pessoas observarem os elementos remanescentes das estruturas que ali existiam.

Juntamente com o patrimônio arquitetônico e urbanístico, houve preocupação com a restauração e o funcionamento de três locomotivas e vagões da EFMM.

"A reativação da EFMM foi prevista desde o início das conversas", ressalta o Superintendente do IPHAN em Rondônia, Beto Bertagna.



"Foi solicitada no projeto, a restauração da ferrovia para que funcionasse do Pátio até a Igreja de Santo Antônio. Todas essas ações estão sendo registradas em livro e vídeo", concluiu Bertagna.

Folha do Patrimônio é um informativo da Superintendência do IPHAN em Rondônia - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Av. Presidente Dutra, 2234 - Baixa União - CEP 76805-859 - Porto Velho/RO. Tel.: (69) 3223-5490 / 3223-5340. E-mail iphan-ro@iphan.gov.br. Presidente da República: Dilma Rousseff. Ministra da Cultura: Marta Suplicy. Presidente do IPHAN: Jurema Machado. Superintendente do IPHAN em Rondônia: Beto Bertagna. Chefe da Divisão Técnica: Mônica Castro. Chefe de Divisão Administrativa: Everton Lopes. Textos: Divisão Técnica do IPHAN/RO; Diagramação e Layout: Lucas D. Mozini.



Ministério da  
Cultura

